



## **PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**Ano Letivo 2023-2024**

Duração da prova: 120 minutos

1. A prova é constituída pelo Grupo I e pelo Grupo II;
2. O enunciado da prova tem cinco páginas, incluindo a de rosto;
3. Salvo em casos de citação direta de fontes, a grafia do enunciado está conforme o Novo Acordo Ortográfico;
4. A ordem das questões pode ser alterada, devendo tal ser devidamente assinalado;
5. No final do enunciado, encontram-se as cotações relativas a cada uma das questões;
6. Após terminar a prova deve entregar a sua folha de resposta, o enunciado, assim como as folhas de rascunho;
7. Não é permitida a consulta de dicionários;
8. Critérios de correção da prova:
  - Coerência do discurso e adequação do registo escrito em termos estilísticos e formais;
  - Capacidade de interpretação e cumprimento das instruções dos exercícios apresentados;
  - Capacidade de síntese e objetividade.

## Grupo I

### Leitura e Interpretação

1. **Leia atentamente o texto abaixo e responda de forma sucinta às perguntas que se seguem. Nas suas respostas, utilize palavras suas e não recorra a citações (aproximadamente 40 palavras para cada resposta).**

## Língua portuguesa: uns só sabem do sonho, outros é mais inquietação, inquietação

### Opinião de Nuno Pacheco

No Dia Mundial da Língua Portuguesa houve um generalizado tom ufanista que só a custo encontra expressão prática.

(§1) António Gedeão, Manuel Freire e José Mário Branco não têm culpa nenhuma disto, mas se tivéssemos de traduzir em música as celebrações do Dia Mundial da Língua Portuguesa, o primeiro desde que a UNESCO fez mundial a data fixada em 2009 pela CPLP, só duas canções nos ocorrem: *Pedra filosofal* e *Inquietação*. A insustentável leveza do sonho e o peso do que nos inquieta.

(§2) É certo que, a esta hora, já todos viraram a página, até porque o fantasma da recessão que paira sobre as economias relegará mais uma vez a língua para segundo plano. Mas nas mensagens, nos discursos, nos artigos de opinião e nas celebrações que marcaram o dia 5 há um generalizado tom ufanista que só a custo encontra expressão prática. Dos arroubos poéticos da mensagem presidencial (Marcelo Rebelo de Sousa elogiou no português “o génio de ser uma língua do futuro, viva, diversa na unidade, que muda no tempo e no espaço, continuando a ser a mesma no essencial”) à euforia de António Costa (“Na língua portuguesa cabe o mundo inteiro. A língua portuguesa é, porventura, a nossa maior riqueza, colectiva, de todos nós”), passando pelo ufanismo matreiro do texto para o qual o ministro Augusto Santos Silva arregimentou três outros ministros que em matéria de políticas da língua só são chamados quando convém, vai um largo rol de cenários sonhadores e vacuidades. É possível escrever, como se faz neste último texto, sem saltar de imediato uma gargalhada, que “cresce o uso [da língua portuguesa] na economia, nas viagens, na informação”? Em que planeta vivem?

(§3) Falantes de português no mundo, hão-de ser 500 milhões no futuro, afiança Costa. Mas hoje há quem fale em 265 milhões, mais de 270 milhões ou cerca de 300 milhões. São números que só querem dizer alguma coisa se descermos à realidade dos países onde a língua é falada ou ensinada e aí veremos que há inúmeros problemas ocultos neste nevoeiro de sonhos. A imagem, idílica, de milhões de estrangeiros ávidos de aprender o português (pouco importa em que variante) esbarra na dura realidade de a língua enfrentar dificuldades no seu próprio terreno, seja no ensino em países africanos (as queixas são públicas e conhecidas), seja na insistência com que o português é facilmente substituído pelo inglês em várias instâncias. A orquestra “lusófona” internacional quer ser bonita, mas anda muito desafinada.

(§4) O embaixador de Portugal na UNESCO, António Sampaio da Nóvoa, deu recentemente uma entrevista à Renascença onde, a par de considerar que “temos que fazer mais” pelo ensino da língua no estrangeiro e em Portugal (e se temos de fazer mais é porque não fazemos ainda o suficiente), acenou com esta velha miragem: o português como língua oficial da ONU. Diz ele que hoje “estamos mais perto” de o conseguir. Estamos? Olhe que não. O secretário executivo da CPLP, Francisco Ribeiro Telles, também numa entrevista recente à Deutsche Welle África, reconhece “que existe de facto uma vontade de diferentes departamentos das Nações Unidas em poder desenvolver esforços no sentido em que o português venha a ser uma língua oficial”, mas constata que, “para além de uma vontade política, é necessário um enorme esforço financeiro, que obviamente levará o seu tempo a concretizar”. Um enorme esforço financeiro, aí está. Ora a CPLP tem um largo historial de contribuições em atraso e o nada recomendável Instituto Internacional da Língua Portuguesa

está financeiramente nu. Portanto sim, há sonhos, planos, protocolos, promessas. Mas não há dinheiro. A isto, dá o sonhador uma singela resposta: “A língua portuguesa é, porventura, a nossa maior riqueza.” Ufanismo de bolsos vazios.

(§5) Como se não bastasse, há ainda o incómodo Acordo Ortográfico. Ratificado por quatro países, que só parcialmente o aplicam (com as incongruências a ele associadas e com uma trapalhada enorme nas datas de ratificação, como já várias vezes aqui se escreveu), vem agora Cabo Verde dizer que a atitude do país “é não entrar em posições fracturantes, neste momento”, ao passo que Angola, cujo ministro das Relações Exteriores, Tété António, diz “estar a trabalhar com vista à ratificação”, sublinha que ali o português apresenta “particularidades discursivas, pragmáticas, sintácticas, léxicas, morfológicas, fonológicas e prosódicas.” Concluindo: é uma variante e quer ser como tal reconhecida. A amálgama “unificadora” actual não lhe serve.

(§6) E a Portugal muito menos. Atente-se nesta passagem da já citada entrevista de Sampaio da Nóvoa: “O professor Adriano Moreira, num texto recente, dizia que tínhamos que acabar com a inquietação do Acordo Ortográfico. Julgo que é preciso, serenamente, fazer uma avaliação, pensarmos no que nunca aconteceu ao longo destes últimos anos e décadas. Pensar o que isso significa para as gerações mais jovens, o que significa para as gerações menos jovens como a minha e a partir dessa avaliação encontramos soluções de futuro. É uma resposta que lhe estou a dar a título pessoal, mas creio que está na altura de fazermos essa avaliação e, retomando as palavras do professor Adriano Moreira, acabar com esta inquietação.” É um ponto de partida tardio. Mas a inquietação só terminará quando for reconhecido o logro que este acordo é. Livremo-nos dele, que terminará a inquietação. E haverá paz ortográfica.

<https://www.publico.pt/1915353>

- 1.1 Como qualifica Nuno Pacheco as mensagens das três individualidades políticas referidas no seu texto a propósito das celebrações do Dia Mundial da Língua Portuguesa? Sucintamente, refira que ideia/s lhes estão subjacentes.
- 1.2. Por que razão o autor do texto acusa as individualidades acima mencionadas de desconhecimento do “planeta” em que habitam?
- 1.3 Que obstáculos são apontados pelo articulista no que diz respeito ao ensino da língua portuguesa no âmbito da sua comunidade de falantes?
- 1.4 O autor do artigo exprime ceticismo quanto à adoção do português como língua oficial da ONU. Em que factos ou considerações se baseia para exprimir esse entendimento?
- 1.5 Em que moldes é descrita a situação presente no seio da CPLP no que concerne ao Acordo Ortográfico?
- 1.6 Que solução propõe Sampaio da Nóvoa, embaixador de Portugal na UNESCO, para que se possa ultrapassar o presente imbróglio linguístico? E autor do texto, Nuno Pacheco?
2. **Explique por palavras suas as expressões sublinhadas, tendo em conta o contexto em que são utilizadas, e que surgem no artigo acima (Grupo 1, alínea 1). O parágrafo encontra-se identificado pelo símbolo § (máximo 20 palavras para cada resposta).**
  - 2.1 “... há um generalizado tom ufanista que só a custo encontra expressão prática.” (§2)
  - 2.2 “A amálgama ‘unificadora’ actual não lhe serve.” (§5)

**3. Localize no texto acima (Grupo 1, alínea 1) sinónimos para as seguintes definições. O parágrafo encontra-se identificado pelo símbolo §.**

3.1 Nome cujo sentido remete para *o estado ou condição do que é intelectualmente vazio ou oco* (§2).

3.2 Verbo cujo teor significa *incorporar ou juntar-se a um grupo de pessoas* (§2).

3.3 Adjetivo cujo significado sugere *algo que está associado ao sonho e à utopia* (§3).

3.4 Adjetivo cujo significado aponta para *algo que é simples, não complexo, ou desprovido de ornamento* (§4).

3.5 Advérbio cujo sentido implica que *algo se apresenta de forma incompleta e não na sua totalidade* (§5).

3.6 Nome cujo teor significa *engano ou intrujice* (§6).

## Grupo II

**1. Mensagem eletrónica (aproximadamente 80 palavras).**

Enquanto cidadão/ã preocupado/a com a segurança de todos, envie uma mensagem eletrónica no registo apropriado ao comando da PSP da sua área de residência, alertando para a situação de insegurança que se vive no seu bairro, onde frequentemente se têm registado atos de vandalismo. Solicite, por isso, um policiamento mais regular e efetivo na zona em que reside. Refira que mensagem de teor semelhante foi recentemente enviada.

Utilize para o efeito a estrutura do formulário abaixo.

<b>De:</b>
<b>Enviada em:</b>
<b>Para:</b>
<b>Assunto:</b>
(Colocar o texto da sua mensagem na folha de resposta da prova)

- 2. Escolha um dos seguintes temas de composição e escreva um texto formal e estilisticamente adequado sobre um deles (aproximadamente 200 palavras).**
- 2.1 “A orquestra ‘lusófona’ internacional quer ser bonita, mas anda muito desafinada” (§3). Em que medida partilha, ou não, desta afirmação de Nuno Pacheco, a propósito das celebrações do Dia Mundial da Língua Portuguesa, no artigo de opinião que integra a alínea 1 do Grupo 1 da sua prova?
- 2.2 A globalização enquanto fenómeno associado a transformações de natureza cultural, económica e tecnológica a nível mundial tem causado impactos vários nas sociedades humanas contemporâneas. Reflita sobre alguns desses impactos no que concerne às populações dos países com índices de desenvolvimento mais elevado, caso de Portugal.

#### **Cotações**

Grupo I	100 pontos
Alínea 1.	6 X 10 pontos = 60 pontos
Alínea 2.	2 X 10 pontos = 20 pontos
Alínea 3.	6 X 3.33 pontos = 20 pontos
Grupo II	100 pontos
Alínea 1.	1 X 40 = 40 pontos
Alínea 2.	1 X 60 = 60 pontos
<b>Total:</b>	<b>200 pontos</b>